

O rei que virou animal

“Levantei os olhos ao céu, e recuperei o entendimento.”

Daniel 4.34 • NAA

Bispo Ildo Mello

Leitura prévia: Leitura prévia: Dn 4; Tg 4.6-10; Lc 1.51-53

UM CAPÍTULO ÚNICO

O testemunho de um rei pagão

Daniel 4 é diferente de tudo o que há em volta: **é escrito em primeira pessoa por Nabucodonosor**, na forma de um decreto dirigido a todos os povos do império.

Quem conta a história é o próprio rei, e ele conta a parte que o humilha. Um monarca absoluto, senhor da maior potência da época, redige um documento oficial narrando como enlouqueceu, comeu capim como os bois e foi restaurado. **Não existe nada parecido na literatura dos impérios antigos.** Reis mandavam gravar vitórias, não fracassos.

O relato começa com uma frase de aparente tranquilidade: **“Eu, Nabucodonosor, estava tranquilo em minha casa e feliz no meu palácio”** (Dn 4.4). É exatamente nesse ponto, e não numa crise, que Deus o alcança. **A prosperidade sem sobressaltos costuma ser o terreno mais perigoso da vida espiritual.**

O SONHO

A árvore que foi cortada

O rei sonhou com uma árvore imensa, visível de toda a terra, que dava sombra e alimento a animais e aves. Então uma voz ordena que a

derrubem, deixando o toco na terra, preso com correntes de ferro e bronze.

A árvore era ele. E a sentença tinha um propósito declarado, repetido três vezes no capítulo: **“até que o senhor, ó rei, reconheça que o Altíssimo tem domínio sobre os reinos do mundo e os dá a quem ele quer”** (Dn 4.25).

O objetivo do juízo não era destruir o rei, e sim ensiná-lo. O toco fica na terra. A árvore é derrubada, mas a raiz é preservada, e o texto anuncia desde o início que o reino lhe seria devolvido quando ele reconhecesse quem governa de verdade. Há castigos que são, na origem, misericórdia.

A dificuldade de Daniel

A reação do intérprete diz muito sobre ele: **“Então Daniel... ficou perplexo por algum tempo, e os seus pensamentos o perturbavam”**. E, ao falar, começa assim: **“Meu senhor, quem dera o sonho fosse a respeito daqueles que o odeiam, e a sua interpretação se aplicasse aos seus inimigos!”** (Dn 4.19).

Ele não sentiu nenhum prazer em anunciar o juízo sobre o homem que o havia deportado, dado outro nome e ameaçado de morte. **Quem gosta de anunciar a ruína dos outros ainda não tem o coração de um profeta.**

DANIEL 4.27

O conselho que ninguém pediu

Daniel poderia ter parado na interpretação. Fez mais: deu um conselho que ninguém lhe pedira, e que podia lhe custar caro.

A CORAGEM PASTORAL

“Ó rei, aceite o meu conselho: abandone os seus pecados, praticando a justiça, e acabe

com as suas iniquidades, usando de misericórdia para com os pobres”

E acrescenta uma palavra de esperança: “assim talvez a sua tranquilidade se prolongue”. O juízo anunciado ainda podia ser adiado pelo arrependimento.

Daniel 4.27

Note o conteúdo do arrependimento pedido. Não é uma fórmula religiosa nem um ritual: é **praticar a justiça** e **usar de misericórdia para com os pobres**. Daniel pede ao imperador que mude a maneira de governar, e mede a conversão pelo tratamento dado aos mais fracos. É o que os profetas de Israel sempre disseram, dito agora dentro de um palácio estrangeiro.

E Deus deu tempo: **“Passados doze meses”** (Dn 4.29), nada havia acontecido. Um ano inteiro de misericórdia entre o aviso e o cumprimento. **O silêncio de Deus depois de uma advertência não é aprovação: é prazo.**

A QUEDA E A VOLTA

“Não é esta a grande Babilônia que eu construí?”

Passeando no terraço do palácio, o rei olhou a cidade e disse a frase que decidiu tudo (Dn 4.30).

Cada palavra tem peso: **“a grande Babilônia”, “que eu construí”, “com o meu grandioso poder”, “para glória da minha majestade”**. Quatro afirmações e nenhuma menção a Deus. O que ele dizia era verdade quanto aos fatos, e falso quanto à origem: a cidade era mesmo magnífica, e o poder de construí-la lhe fora dado.

“Enquanto o rei ainda falava, veio uma voz do céu” (Dn 4.31). Ele não terminou a frase. Perdeu o juízo, foi expulso do convívio humano, viveu entre animais, comeu capim e ficou com os cabelos e as unhas crescidos como penas e garras (Dn 4.33). O homem que se achava divino foi reduzido à condição de bicho.

O gesto que reverteu tudo

“Mas ao fim daqueles dias, eu, Nabucodonosor, levantei os olhos ao céu, e recuperei o entendimento” (Dn 4.34). Ele passou o capítulo inteiro olhando para baixo, para a cidade que construíra. A sanidade voltou quando ele olhou para cima.

“O seu domínio é eterno, e o seu reino se estende de geração em geração”

“Todos os moradores da terra são considerados como nada, e o Altíssimo faz o que quer com o exército do céu e com os moradores da terra. Não há quem possa deter a sua mão, nem questionar o que ele faz.”

Daniel 4.34-35

E o capítulo termina com a confissão que resume tudo: **“Agora eu, Nabucodonosor, louvo, engrandeço e glorifico o Rei do céu, porque todas as suas obras são verdadeiras, e os seus caminhos são justos. Ele tem poder para humilhar os orgulhosos”** (Dn 4.37).

Repare que o rei termina falando bem de Deus **justamente por aquilo que Deus lhe fez**. Não é resignação amarga: é reconhecimento. O homem entendeu que a humilhação foi a coisa mais misericordiosa que já lhe aconteceu.

PARA A NOSSA VIDA

O que este capítulo ensina

O perigo mora na tranquilidade

“Estava tranquilo em minha casa e feliz no meu palácio.” Não foi na guerra que o orgulho o derrubou, foi na varanda, num dia comum de prosperidade.

Dizer a verdade a quem tem poder

Daniel falou com respeito e sem suavizar, e sofreu com o que precisava dizer. Amigo é quem avisa, e avisa doendo.

A conversão se mede na prática

“Praticando a justiça... usando de misericórdia para com os pobres.”
Arrependimento que não muda a maneira de tratar os fracos ainda não chegou ao chão.

O prazo não é aprovação

Doze meses se passaram sem que nada acontecesse. Deus não estava concordando: estava esperando.

Uma palavra sobre orgulho. Ninguém acorda decidido a se achar deus. O processo é lento e começa com frases pequenas, ditas em silêncio, sobre o que eu construí e o que eu conquistei. Tiago resume a lição do capítulo em oito palavras: **“Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes”** (Tg 4.6).

A SAÍDA

“Levantei os olhos ao céu, e recuperei o entendimento”

A cura do orgulho não é pensar menos de si mesmo o dia inteiro. É olhar para cima. Quem vê quem Deus é encontra, no mesmo instante, o próprio tamanho.

FIXAÇÃO

Cartões de memorização

Toque no cartão para ver o outro lado. Bom para revisar antes da avaliação.

DN 4

Um capítulo único

O relato é escrito em primeira pessoa pelo próprio Nabucodonosor, como decreto a todos os povos. Um rei publicando o próprio fracasso.

DN 4.4

O ponto de partida

“Eu, Nabucodonosor, estava tranquilo em minha casa e feliz no meu palácio.” É aí que Deus o alcança.

DN 4.19

A dor do mensageiro

“Quem dera o sonho fosse a respeito daqueles que o odeiam.” Daniel não sentiu prazer algum em anunciar o juízo.

DN 4.25

O propósito

“Até que o senhor reconheça que o Altíssimo tem domínio sobre os reinos do mundo.” O juízo tinha finalidade pedagógica.

DN 4.27

O conselho

“Abandone os seus pecados, praticando a justiça... usando de misericórdia para com os pobres.” A conversão medida pelo trato com os fracos.

DN 4.29

O prazo

“Passados doze meses.” Um ano inteiro de misericórdia entre o aviso e o cumprimento.

DN 4.30

A frase fatal

“Não é esta a grande Babilônia que eu construí, com o meu grandioso poder e para glória da minha majestade?”

DN 4.31

A interrupção

“Enquanto o rei ainda falava, veio uma voz do céu.” Ele não terminou a frase.

DN 4.34

A restauração

“Levantei os olhos ao céu, e recuperei o entendimento.” Passou o capítulo olhando para baixo; a sanidade veio ao olhar para cima.

DN 4.37

A confissão final

“Ele tem poder para humilhar os orgulhosos.” O rei louva a Deus justamente pelo que Deus lhe fez.

AValiação

Teste o que você aprendeu

Cinco questões, com nota ao final. Cada alternativa traz um comentário assim que você escolhe, e errar aqui também ensina.

1. O que torna Daniel 4 um capítulo único na Bíblia?

☐ **É o único capítulo escrito em aramaico**

Boa parte do livro está em aramaico, e não só este capítulo.

☐ **É o único em que Daniel não aparece**

Daniel aparece, e é ele quem interpreta o sonho.

☒ **É um decreto escrito em primeira pessoa pelo próprio rei pagão, narrando a própria humilhação**

Sim. Reis antigos mandavam gravar vitórias, e não fracassos.

☐ **É o único capítulo profético do livro**

Os capítulos 7 a 12 são inteiramente proféticos.

2. Em que circunstância o rei recebeu o sonho?

✓ Quando estava tranquilo e feliz em seu palácio

Sim (Dn 4.4). A prosperidade sem sobressaltos é terreno perigoso.

○ Durante uma guerra contra os medos

Não há guerra na cena.

○ Enquanto estava doente e desenganado

Ele estava bem, e é justamente esse o ponto.

○ Depois de perder um filho

Nada disso é registrado.

3. Como Daniel reagiu ao entender o sonho?

○ Alegrou-se por ver o inimigo humilhado

Ele reagiu de modo oposto.

○ Recusou-se a interpretar

Ele interpretou, e ainda deu um conselho.

○ Exigiu recompensa antes de falar

Não houve exigência alguma.

✓ Ficou perplexo e perturbado, e desejou que o sonho fosse sobre os inimigos do rei

Sim (Dn 4.19). Ele não sentiu prazer em anunciar o juízo.

4. Em que consistia o conselho de Daniel ao rei?

○ Oferecer sacrifícios ao Deus de Israel no templo de Jerusalém

Não há nada ritual no conselho.

✓ Abandonar os pecados praticando a justiça e usando de misericórdia com os pobres

Sim (Dn 4.27). A conversão medida pelo tratamento dado aos fracos.

○ Abdicar do trono em favor do filho

O texto não sugere isso.

○ Libertar imediatamente todos os exilados judeus

Esse não é o conteúdo do conselho.

5. O que significam os doze meses de Daniel 4.29?

- **O tempo que o rei passou entre os animais**

Esse período é descrito como “sete tempos”.

- **O prazo de construção da cidade**

O texto não trata disso.

- ✓ **O intervalo de misericórdia entre a advertência e o cumprimento**

Sim. O silêncio de Deus depois de uma advertência não é aprovação: é prazo.

- **O tempo de preparo do decreto real**

Não é o sentido do versículo.

6. O que houve de errado na frase do rei no terraço?

- **Ela era factualmente falsa: a Babilônia não era grandiosa**

A cidade era, de fato, magnífica.

- **Ele mentiu ao dizer que havia construído a cidade**

Ele de fato promoveu grandes construções.

- **Ele falou em público, o que era proibido**

Nada disso está em questão.

- ✓ **Ele atribuiu tudo ao próprio poder e à própria glória, sem mencionar Deus**

Sim. Verdadeira nos fatos, falsa na origem: o poder de construir lhe fora dado.

7. O que produziu a restauração do rei?

- **O fim natural da doença, após sete tempos**

O texto liga a recuperação a um gesto dele.

- ✓ **Ele levantou os olhos ao céu e recuperou o entendimento**

Sim (Dn 4.34). Passou o capítulo olhando para baixo, para a própria obra.

- **A intercessão de Daniel diante da corte**

Não há registro dessa intercessão.

- **Um decreto dos conselheiros que o reconduziu ao trono**

O reino lhe foi devolvido depois do reconhecimento, e não por decisão da corte.

PARA PENSAR E CONVERSAR

Perguntas para reflexão

O rei foi alcançado quando estava “tranquilo em minha casa e feliz no meu palácio”. Em que área da sua vida a prosperidade tem deixado o senhor menos atento a Deus?

Não foi na guerra que o orgulho o derrubou, foi na varanda, num dia comum. A tranquilidade costuma ser terreno mais perigoso que a crise.

Daniel ficou perturbado antes de anunciar o juízo e disse “quem dera o sonho fosse a respeito daqueles que o odeiam”. Como o senhor se sente quando precisa dizer uma verdade dura a alguém?

Quem sente prazer em anunciar a ruína dos outros ainda não tem coração de profeta. E quem cala para não sofrer também não.

O conselho de Daniel foi praticar a justiça e usar de misericórdia para com os pobres. Se a sua conversão fosse medida por esse critério, o que apareceria?

É a medida dos profetas, e é a que Daniel usou diante de um imperador. Arrependimento que não muda o tratamento dado aos fracos ainda não chegou ao chão.

Passaram-se doze meses entre o aviso e o cumprimento. Que advertência o senhor recebeu e ainda não atendeu, achando que o silêncio significava que estava tudo bem?

O silêncio de Deus depois de uma advertência não é aprovação: é prazo.

“Não é esta a grande Babilônia que eu construí?” Que frases desse tipo o senhor já disse em silêncio, sobre o que construiu ou conquistou?

Ninguém acorda decidido a se achar deus. O processo é lento e começa com frases pequenas, ditas para dentro.

A sanidade voltou quando ele levantou os olhos ao céu. O que, na prática, seria levantar os olhos nesta semana?

A cura do orgulho não é pensar menos de si o dia inteiro; é olhar para cima. Quem vê quem Deus é encontra, no mesmo instante, o próprio tamanho.

O rei que virou animal · Bispo Ildo Mello · Igreja Metodista Livre do Brasil